

dinâmicas museológicas

2020

CEA - CENTRO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS



APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA ARRÁBIDA Extensões do MAEDS

- **Complexo romano de salgas de peixe do Creiro – Arrábida**

Dedicou-se o mês de março a trabalhos de limpeza, conservação, reposição de placas informativas na jazida romana do Creiro.



- **Castro de Chibanes – Palmela**

Em setembro e outubro, a equipa de arqueologia procedeu à limpeza e conservação do povoado fortificado de Chibanes.



INVENTÁRIO, CONSERVAÇÃO, ESTUDO E PUBLICAÇÃO

- Prosseguiu-se a lavagem de materiais provenientes das campanhas de escavação de *Chibanes*, o seu inventário, registo em base de dados, ilustração arqueológica e estudo; inventário e desenho dos materiais arqueológicos das campanhas de 2013 e 2015 e parte da campanha de 2018; tintagem em Adobe Illustrator dos desenhos dos perfis dos compartimentos Locus/Torre K16 e M11 do Sector Oriental, e de materiais arqueológicos de Chibanes elaborados por Françoise Mayet (campanhas de 1996 a 2003).
- *Conservação, colagens e restauro* de Chibanes, fábrica de salga de peixe da Travessa de Frei Gaspar, do Neolítico de Gaspeia, Ilha do Pessegueiro, Rua António Joaquim Granjo, Rua Francisco Augusto Flamengo, Garvão, Povoado do Pessegueiro, Creiro e Dolmen da Pedra Branca.
- Prosseguiu a lavagem, inventário, ilustração gráfica e fotográfica, e estudo tecno-tipológico dos materiais arqueológicos da jazida Mesolítica e Neolítica da *Gaspeia-Alvalade*, e da colecção de instrumentos polidos e bujardados do Neolítico da mesma freguesia, concelho de Santiago do Cacém, destinados a publicação monográfica, no volume 19 da “Setúbal Arqueológica”.



- Prosseguiu o apoio científico à montagem do sector da *Pré-história do Museu Arqueológico de Alvalade*, com preparação de texto para catálogo, desenhos didácticos e legendas.

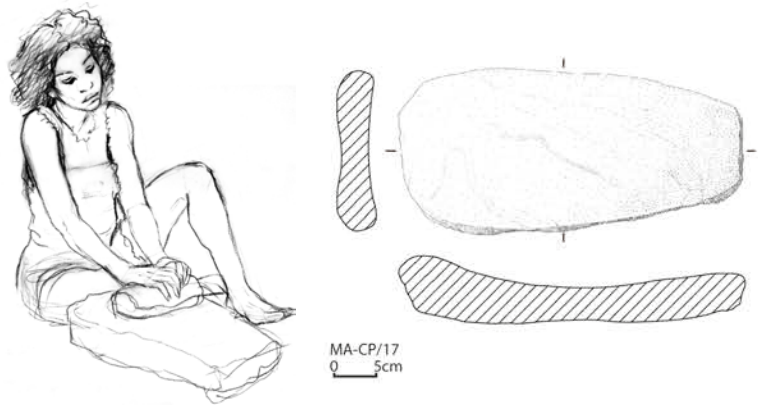


Ilustração de mó manual e sua utilização, por Pedro Santos.

- Procedeu-se à realização de 5 datações de radiocarbono por AMS no Beta Analytic Inc: 4 amostras de ossos de mamíferos da fortificação calcolítica do Monte da Tumba - Torão, Concelho de Alcácer do Sal (MT11 e MT12) e do sítio calcolítico da Rotura – Arrábida, Concelho de Setúbal (RT8 e RT9); 1 amostra de carvões do povoado neolítico da Gaspeia, Concelho de Santiago do Cacém (Gasp6).

CONFERÊNCIAS/CONGRESSOS/PARCEIRIAS

- Apresentação pública da revista Setúbal Arqueológica, vol 18; *Do Paleolítico ao Período Romano Republicano*. Actas do IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, a 11 de Janeiro, com conferência da Prof. Ana Catarina Sousa. <http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica18.html>



Foto Arquivo MAEDS

- Conferência: *Da arqueologia preventiva ao conhecimento da ocupação islâmica de Setúbal*, apresentada às Jornadas Internacionais organizadas pelo Campo Arqueológico de Mértola e Município de Palmela (Palmela, 25 a 27 de janeiro de 2020) por Susana Duarte, Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares.
- *Projecto Lisboa Romana*. Participação nas reuniões desta rede de arqueologia clássica que abrange a Área Metropolitana de Lisboa, polarizada pelo tema: *Felicitas Iulia Olisipo - O Ager Olisiponensis*. Elaboração do estudo *Ocupação do Período Romano*

Republicano dos sectores ocidental e oriental do Castro de Chibanes (Palmela): um balanço para integrar no volume V da respectiva série de publicações.

- *Projecto PTDC/HAR-ARQ/1975/2021*

HClim4.2- Husbandry practices and Climate change in the South of Portugal around the 4.2 ka BP event, liderado pelo Lab. Hércules da Universidade de Évora.

Abstract: the HClim4.2 project aims to investigate the husbandry practices of the agrarian communities living in the SW of Portugal from the Late Neolithic until the Bronze Age, while concurrently obtaining detailed paleoclimate data for this region within the same time frame. This ambitious and interdisciplinary project, which relies on a research team with a proven record in the fields of archaeology, archaeometry and paleoclimate, is divided into 6 interconnected tasks: Tasks 1 and 2 are mainly devoted to the collection of data related with husbandry practices, while Tasks 3 and 4 are devoted to paleoclimate; Task 5 is a transversal task, dealing with result integration, while Task 6 focuses on scientific outreach activities. To accomplish its goals, the HClim4.2 project also has a detailed analytical plan with clear indication of which services need to be outsourced. The HClim4.2 team has the support of three international consultants, which will help establish analytical methodologies, interpret analytical data, and help integrate the results and conclusions obtained in what is known about the effect of the 4.2ka BP climatic event in the Mediterranean basin. The interdisciplinary nature of the HClim4.2 project provides a unique opportunity to engage the overall society with STEM subjects, and different outreach activities are planned to include people from all age groups and educational backgrounds.

- **Projecto internacional EuroWeb.** Grupo de Trabalho 4 da Acção Cost Euroweb. Promovido pelo *Centre for Textile Research* da Universidade de Copenhaga. Este projecto visa criar uma rede internacional de investigadoras e investigadores com o intuito de promover uma revisão global da história da tecnologia têxtil, dos têxteis e da indumentária na Europa.

- **Cedência temporária de espólio do acervo do museu para exposições de organizações congéneres:** Espólio neolítico do povoado da Gaspeia para integrar exposição do Museu de Alvalade (Município de Santiago do Cacém); Espólio da necrópole da Idade do Bronze das Casas Velhas (Grândola) para integrar exposição no núcleo museológico de São Pedro – (Município de Grândola).

PUBLICAÇÕES EM REVISTAS INTERNACIONAIS

- Clemente-Conte, I., Mazzucco, N., Soares, J., Tavares da Silva, C., Muñoz, J.R., Vila, E.V., Cantillo, J.J., Montañés, M., **Fish Resource Exploitation in the Southern Atlantic Coast of the Iberian Peninsula: A View From the Traceological Analysis of Flaked Stone Tools (Sixth-Fourth mill. cal BCE)**, *Quaternary International*, <https://doi.org/10.1016/j.quaint.2020.01.006>.



- Tavares da Silva, Carlos; Soares, Joaquina (2020) *Caeto-briga* (Setúbal, Portugal). In Pizzo, A. (Ed.) - *La arquitectura doméstica urbana de la Lusitania Romana*, *Mytra* 6, Mérida, p.165-176. <http://maeds.amrs.pt/informacao/PUBLICA-COES/2020/mytra.pdf>



PUBLICAÇÃO DO MAEDS: SETÚBAL ARQUEOLÓGICA, VOL. 19

Edição da revista Setúbal Arqueológica, vol. 19, dedicada à monografia do sítio arqueológico da Gaspeia e à colecção de instrumentos em pedra polida e bujardada do território de Alvalade.

ÍNDICE:

Nota de Abertura

Rui Manuel Marques Garcia

Preâmbulo e Agradecimentos

Carlos Tavares da Silva

Joaquina Soares

I. INTRODUÇÃO. BACIA E TERRITÓRIO DE ALVALADE

Joaquina Soares

II. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA GASPEIA

Resumo

Abstract

Enquadramento geológico da Gaspeia

Georges Zbyszewski

Intervenções arqueológicas no sítio da Gaspeia

Carlos Tavares da Silva

Ocupação mesolítica da Gaspeia

Joaquina Soares

Carlos Tavares da Silva

Estudos antracológicos no sítio arqueológico da Gaspeia (Alvalade do Sado)

João Pedro Tereso

Paula Fernanda Queiroz

Caracterização petrográfica preliminar de amostra de matéria-prima da indústria lítica da Gaspeia (contextos do Mesolítico e Neolítico)

Patrícia Jordão



Ocupação neolítica da Gaspeia

Carlos Tavares da Silva

Joaquina Soares

Plant imprints in daub fragments from the early Neolithic site of Gaspeia (Alvalade, Portugal)

Hans-Peter Stika

Estudos traceológicos no sítio arqueológico da Gaspeia (Alvalade do Sado)

Marina Igreja

III. AS PRIMEIRAS SOCIEDADES CAMPONESAS E OS INSTRUMENTOS DE PEDRA POLIDA E BUJARDADA DO TERRITÓRIO DE ALVALADE

Joaquina Soares

Paulo Fonseca

Susana Duarte

IV. NEOLITIZAÇÃO DO SUDOESTE PORTUGUÊS: PREEXISTÊNCIAS E INOVAÇÕES

Joaquina Soares

Lista de Autores

Normas de Redação

MAEDS – SERVIÇO EDUCATIVO/DIFUSÃO CULTURAL

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

2 a 18 de Janeiro

Exposição de Arte Contemporânea "Let me tell you about..."

Artistas convidados: Ana Lima Netto/ Jaime Silva/Maria Gabriel/Rosa Nunes

Artistas emergentes -
Alunos do Atelier Experimental 2015/26 -

S.N.B.A.: Ana Costa Gomes/ Ana Wever/Antonieta Martinho/António

Ventura/Clara Nunes/Dália Vale Rêgo/ Eunice Lopes/Gilda Carmona/Helena Vantache/ Ilda Felizardo/ Isabel Ceia/ Joaquim Silva Dias/ Luísa Freitas/Manuela Ducla Soares/Nani Valente/Rosa Areias

Curadoria: Ana Lima-Netto e Joaquina Soares

Organização: MAEDS/AMRS e SNBA (Sociedade Nacional de Belas Artes)



Foto Arquivo MAEDS

25 de Janeiro a 11 de Julho

Exposição "Festas de Nossa Senhora da Tróia"

Pesquisa etno-sociológica e fotografia de Renato Monteiro

Curadoria: António Marrachinho e Joaquina Soares

Sobre:

A exposição de fotografia integrou 33 fotografias a preto e branco, da autoria de Renato Monteiro, obtidas entre 2003 e 2013 nas Festividades populares de Nossa Senhora do Rosário de Tróia, manifestação anual que ocorre no mês de Agosto, incluindo a celebração religiosa dedicada à padroeira da comunidade piscatória de Setúbal residente nas Fontainhas e Bairro Santos Nicolau e em grande parte originária da Beira Litoral.



Foto de Nádia Silva

A exposição foi complementada pela projeção de cerca de 90 fotografias do evento, captadas ao longo de vários anos. São momentos de celebração de afetos e de paragem nas exigentes rotinas do trabalho no mar, que Renato Monteiro tão bem soube apreender e transmitir.

Renato Monteiro nasceu no Porto, mas, atualmente vive em Lisboa. A sua formação inclui a Licenciatura em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e foi professor do Ensino Secundário.

A partir da década de 80, passou a dedicar-se ao desenvolvimento de projetos fotográficos centrados na vida quotidiana em espaços citadinos e rurais.

Paralelamente, empreendeu trabalhos em áreas, sobretudo de Lisboa, que foram submetidas a reconfigurações urbanísticas, como as que envolveram a erradicação dos bairros de barracas da Musgueira e da Quinta Grande ou metamorfose ocorrida na zona oriental destinada à Expo 98. Entretanto, mantém empenhado em prosseguir com o objetivo fotográfico à volta do Tejo, desde a nascente até à foz, procurando fixar os mais diversos aspetos identitários a ele ligados, quer os geográficos quer os das comunidades que dele dependem, como os avieiros.

Video “Festividades de Tróia”, edição de Daniel Monteiro:

<https://www.youtube.com/watch?v=2sg6y3bEBhY&t=12s>



Foto de Nádía Silva



Capa do catálogo da exposição.

25 Julho a 30 de Dezembro

Exposição “embodying the landscape”

De Rosa Nunes

Curadoria: Joaquina Soares

Sobre:

Nota de Abertura

Com a presente renovação das exposições temporárias no MA-EDS, a AMRS manifesta o seu apoio à produção artística e cultural.

À necessidade de mudar comportamentos e de intensificar a segurança sanitária pública, deve juntar-se também a ousadia de vencer o medo e de continuar o trabalho e a fruição culturais.

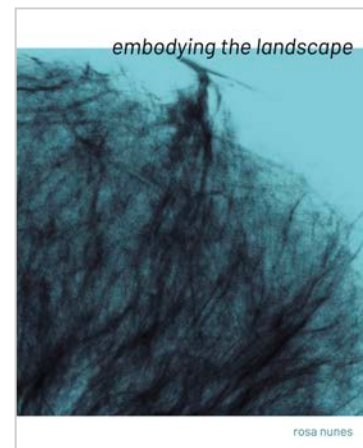
O confinamento imposto pela pandemia covid 19 ocultou muitas situações de injustiça social e atingiu duramente os mais pobres, os trabalhadores precários, nomeadamente no sector cultural. Também as mulheres ficaram mais vulneráveis ao desemprego, à violência doméstica, sobrecarregadas por

intermináveis tarefas de reprodução social, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à saúde familiar e de tratar doentes domiciliados. Este trabalho, desenvolvido durante o confinamento social, embora aberto a muitas interpretações, exprime a realidade vivida no feminino, contra todas as formas de repressão que têm obscurecido esse universo.

Rui Garcia (Presidente do Conselho Directivo da AMRS)



Foto de Alex Gandum



Capa do catálogo da exposição.



Foto de Alex Gandum

um território ameaçado

Rosa Nunes é arqueóloga. Habitou-se, com essa experiência, ao olhar dirigido ao fragmento que deve ser inquirido, na busca do sentido. A sua obra fotográfica toma, por isso, esse vestígio (pode-se-lhe chamar instante, se preferirmos) como mote para, a partir dele, se colocar questões.

Nesta nova exposição temporária no MAEDS, Rosa Nunes dirige a sua atenção para o corpo feminino. Território disputado, legislado como nenhum outro, policiado como nenhum outro, tem custado a ser reclamado como entidade e lugar com autoridade própria. Alienado do poder, contestado na sua voz individual, o corpo feminino continua a ser visto como objectificado.

Os 20 registos que Rosa Nunes apresenta oscilam entre a fotografia da superfície do corpo (conjugando-a com o seu duplo num espelho indefinível) e um espreitar científico para dentro do mesmo. Em todos os registos domina a sombra, num jogo plástico em que o gesto se torna paisagem e em que estas paisagens concretas devêm imagens abstractas.

O conjunto é suficientemente decifrável para podermos reconhecer a linguagem do desejo cruzada com a invasiva expressão do medo. Um registo sacrificial alia-se a imagens que sugerem desolação e que avançam para a inclusão de imagens ilegíveis, de raios x ou de ecografias. Nessa parte indecifrável, o corpo, território de águas turvas, surge representado como um panorama devassado, que sugere o efeito da violência e da desolação. Que sentido encontramos em cada fragmento? Que sentido buscar neste conjunto? Sem mais pistas além da escuridão que envolve os corpos, estas são imagens que, acima de tudo, lançam perguntas inquietantes a quem com elas se confronta.

Emília Ferreira

(Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado)

paisagens do corpo

O confinamento a que a pandemia viral nos forçou na Primavera perdida de 2020 teve como reverso a alteração da relação do eu com a sua realidade física. Conduziu-nos à corporização da paisagem quotidiana nesses dias de reclusão.

Era preciso salvar o corpo, como única coisa palpável, sem deixar de descer ao infinitamente pequeno, onde a ameaça residia e as guardas tinham de ser prontamente rendidas. Aí se esfumava a histórica associação do corpo ao sexo, ao género, às correlativas crenças cosmológicas.... Aí poderia ter começado uma outra história de redenção. Nunca saberemos se tal terá acontecido, porque as transformações são lentas e imprevisíveis.

O corpo assume-se como a principal arena de criação identitária. Todas as outras categorias, que tendem a classificar, a ordenar, a fixar o nosso quotidiano, estão historicamente confinadas; desvanecem-se quando o olhar mergulha nas paisagens indecifráveis da célula, do tecido, muito antes do aparecimento de uma reconhecível forma. Aí todos somos iguais, a ordem dos factores não interferindo nos resultados finais. Aí podemos resgatar as paisagens primordiais...

...E começar tudo de novo, a partir das estrelas e do sonho, banhados pela luz sideral de uma liberdade conquistada a pulso, corpo a corpo.

O que sucede quando se desafia a lógica tradicional?

Joaquina Soares

(Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal)

Link para catálogo da exposição: <https://bit.ly/31nX7Pv>

25 Julho a 10 de Novembro

Exposição “No Coração do Teatro”

Pintura de Nuno David

Brinquedos e Marionetas de Helder Esdras

Curadoria: Joaquina Soares



Sobre:

Nota de Abertura

Saliento o desafio colocado pela presente mostra ao cruzar o trabalho de autores de domínios tão distintos como artes plásticas e antropologia cultural.

A Nuno David e a Helder Esdras saúdo e agradeço a disponibilidade para mais esta colaboração com a AMRS e o MAEDS.

O pintor e ambientalista Nuno David expõe a sua interpretação e registos de espaços teatrais que pon-tuam as nossas cidades e Helder Esdras, colecionador e estudioso do brinquedo, partilha com os visitantes do MAEDS a inesperada expressividade de marionetas dos quatro cantos do mundo, e a ingenuidade de tantos brinquedos que nos ajudaram a apreender a complexidade das coisas, em diversos cenários que com eles construímos. Sempre frescos e actuais aí estão para encantar adultos e crianças!

Rui Garcia

(Presidente do Conselho Directivo da AMRS)



Capa do catálogo da exposição.



Fotos arquivo MAEDS

Patrimónios

A presente exposição sublinha a vocação do Museu na sua ligação ao património edificado tão bem representado na pintura de Nuno David. Aos registos antes realizados sobre teatros portugueses, selos de urbanidade, juntou o artista novos trabalhos dedicados a património edificado local, com destaque para imóveis públicos: Salão Recreio do Povo, Forum Luisa Todi, Edifício MAEDS, Teatro S. João, em Palmela.

Este projecto expositivo exigiu ao

seu autor um esforço de pesquisa, para chegar à arquitectura original dos edifícios representados, pois alguns sofreram significativas alterações, que os mais jovens vão poder avaliar.

Nuno David deixa transparecer na beleza e na luz que exprime nas suas obras, e no desenho caracterizador do objecto representado, o equilíbrio, o conforto e a dinâmica histórica da cidade que nos acolhe, e onde nos reconhecemos.

Ao processo de desenvolvimento desta exposição, centrada em teatros, reuniu-se um notável coleccionador de brinquedos e de viagens.

Hélder Esdras não se limita a coleccionar brinquedos, o que já seria contribuição importante para a salvaguarda deste património; dedica-se, igualmente, ao seu estudo, procurando conhecer os contextos de produção e uso e a integração social e histórica das peças que colecciona.

Do seu “museu do brinquedo”, disponibilizou um conjunto de marionetas e brinquedos

conotados com artes performativas, os quais, com suas múltiplas vozes, animaram os espaços recriados por Nuno David.

Joaquina Soares

(Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal

Uniarq - Universidade de Lisboa)

Link para o catálogo: http://maeds.amrs.pt/images/2021/fevereiro/catalogos/catalogo_b.pdf

28 de Novembro a 30 de Dezembro

Exposição “Olhos fechados/Memórias Diárias”

Pintura de Catherine Henke

Curadoria: Joaquina Soares e Nuno Lemos

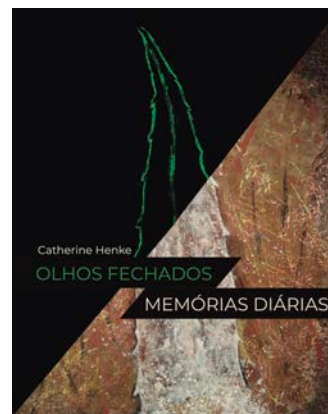
Sobre:

Voltar à Natureza

Catherine Henke expõe pela segunda vez no MAEDS e o seu trajecto, antes como agora, conduz-nos à redescoberta da Natureza.

Chegou a Portugal, após a Revolução de Abril de 1974, com o parceiro que estudou na Suíça para não participar na guerra colonial de África. Escolheu Montemor-o-Novo como “homeland”.

A partir de 1976, a paisagem de montado, os ciclos de luz e água mediterrâneos, a terra e a agricultura entraram no seu universo de interesses e constituíram-se como sua “musa” inspiradora.



Capa do catálogo da exposição.

Experimentou o barro, as fibras vegetais das margens do rio, sementes e esporos e outros segredos a que apenas acedem os que sabem escutar a voz da terra e o choro do planeta.

O conjunto de trabalhos de técnica mista agora exposto, naturezas mortas do quotidiano da pintora, contém uma dupla forma de ver. A representação diurna, colorida e factual opõe-se ou completa-se com a visão nocturna das coisas, sombras e contornos quase sem volume, planando no espaço ao abrigo da gravidade, imersas na luz negra da matéria estelar.

Joaquina Soares

(Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal)

Link para o catálogo: http://maeds.amrs.pt/images/2021/fevereiro/catalogos/catalogo_ch_.pdf



Foto de Misé Pê

28 de Novembro a 30 de Dezembro

Exposição “Pouca... Terra Pouca Terra” Que Paisagens?

Artistas: Acácio Malhador/Alberto Pereira/
Ana Férias/Ana Quintino/ Augusto Júlio/ Celestino Alves/ Jorge Pé-Curto/ José Cascada/ Margarida Lourenço/ Misé Pê

Curadoria: Joaquina Soares



Sobre:

Nota de Abertura

Uma exposição de arte colectiva, onde convivem estilos, perspectivas e filosofias diferenciadas, constitui invariavelmente um desafio ao encontro, diálogo e debate.

Em plena crise pandémica, em que a distância social se impôs no nosso vocabulário e comportamento, não nos podemos esquecer que, por natureza, os Humanos são seres gregários e que a actividade cultural e seus agentes não podem ser suspensos. A sua produção é tão ou mais necessária nos momentos de crise como o que vivemos.

A segunda reflexão que aqui desejo partilhar prende-se, claramente, com a ideia estruturante da exposição: as belas paisagens do nosso planeta e a urgência da sua conservação. Todos os meios de comunicação são poucos para a criação de uma consciência universal sobre os problemas ambientais com que nos defrontamos: a delapidação de recursos naturais, a redução vertiginosa da biodiversidade, o aquecimento global... Mas é necessário perceber os mecanismos subjacentes a esta realidade, a qual só será transformada com o colapso do capitalismo hegemónico. Na sua voracidade extrema, orientado pelo lucro, assente na desigualdade social e na exploração desenfreada de recursos naturais e humanos, vai deixando um rasto de destruição à escala mundial.

Saúdo e agradeço a participação de todos os intervenientes nesta exposição, onde o belo é um forte apelo para uma mudança do actual rumo social, no sentido de políticas de mais justa distribuição da riqueza e de valorização do trabalho.

Rui Garcia

(Presidente do Conselho Directivo da AMRS)



Foto de Misé Pê

SAUDADE DA TERRA

Em uma das últimas entrevistas, o astrofísico Stephen Hawking afirmou, em jeito de aviso, que a Humanidade dispunha apenas de um século para encontrar outro planeta. Esta frase ficou pairando nos meus dias e a ela juntei no presente contexto “Falésias de Sines”, de Celestino Alves, paisagem que se me impunha com um vago sentimento saudosista do Cabo de Sines, que bem conheci na sua pureza pré-industrial, envolto em maresia temperada pelo perfume discreto de esparsas plantas psamófilas em manchas de areias dunares.

Na presente viagem iniciada com o paisagismo de Celestino Alves e uma breve referência ao naturalismo poético de Augusto Júlio, outros artistas plásticos se juntaram no mesmo propósito:

José Cascada, que nos encaminha para o Sul, para o litoral rochoso, calcário e luminoso do Barlavento, em amplos cenários onde a harmonia impera, servida pela técnica exímia do Mestre.



Foto de Misé Pê

Alberto Pereira que, em registos hiper-realistas, nos mostra a baía de Setúbal, os seus barcos de pesca, e mais longe o cais palafítico...

Acácio Malhador deixa-nos estranhas paisagens, por vezes enigmáticas, mas jamais ingénuas – viveiros de ostras, vestígios dos anos 60 do século XX que afloram na baixa-mar, a última ceia nos escombros de casario no Espichel ou a paisagem que nos foge sob os pés. Convite à reflexão!

A nossa viagem prossegue após pausa junto da obra gravada de Margarida Lourenço. No seu estilo inconfundível, mistura o manto verde da Terra com o vento e o sussurro das árvores, em maravilhoso quase oriental, onde a perfeição das coisas talvez se possa vislumbrar.

Ana Férias radicaliza o discurso e torna visível o grito sufocado da Natureza. Respirar é preciso! A sua narrativa é eloquente e por vezes comovente, como no bouquet de pequenas flores amarelas à beira do abismo.

Finalmente, importa referir as obras escultóricas de Ana Quintino, Jorge Pé-Curto e Misé Pê. Fragmentos do real, objectos palpáveis que povoam a mostra, apelando ao tacto e ao senso.



Foto de Misé Pê

Joaquina Soares

(MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal)

POUCA TERRA POUCA TERRA

Embora não directamente relacionados com a mensagem – aliás complexa - do tema proposto, julgo que não é impossível, se optarmos por uma leitura ambiental do lema POUCA TERRA... POUCA TERRA, vislumbrar na opção pela pintura paisagística a conexão com um profundo respeito pela natureza.

Mais, com um adiantamento de nostalgia de uma natureza que faz parte de nós e que pressentimos em vias de desaparecer na voragem do economicismo vesgo e do abuso irresponsável e sistemático dos recursos do planeta, nosso e único, por enquanto ainda habitável.

Chegámos a um ponto em que os benefícios do desenvolvimento económico e do progresso das tecnologias não chegam para esquecer a deterioração explosiva do ambiente, o alastramento das desigualdades sociais e o confinamento das mentalidades à exiguidade confrangedora do pensamento único e acrítico.

Neste contexto, pintar paisagens não é necessariamente um anacronismo. Passa bem por um apelo à limpeza da nossa bem amada TERRA, à reciclagem das mentalidades acossadas pelo consumismo e pelas ideologias do crescimento contínuo, contaminante e insustentável.

José Cascada

(Artista plástico)



Capa do catálogo da exposição.

Link para o catálogo: http://maeds.amrs.pt/images/2021/fevereiro/catalogos/catalogo_pterra.pdf

CONFERÊNCIAS E OUTROS EVENTOS

8 de Fevereiro

“Festividades populares de Tróia e as Celebrações Dionísias”

No âmbito da exposição fotográfica "Festas de Nossa Senhora da Tróia" de Renato Monteiro, realizamos uma sessão sobre as festividades populares de Tróia e as celebrações dionisíacas, dinamizada pelo António Marrachino e Sara Loureiro. Foi também apresentado o livro “Dionísias” de Dinis H. Machado.



Foto Arquivo MAEDS

19 de Fevereiro

IX Seminário de Turismo Lima de Freitas

Local: Escola Básica e Secundária Lima de Freitas

O MAEDS esteve representado no IX Seminário de Turismo Lima de Freitas, com a participação de Joaquina Soares no Painel III sobre Turismo em Setúbal. O património cultural em geral e o arqueológico em particular estiveram presentes no 3º painel.



Programa: <http://maeds.amrs.pt/images/2020/fevereiro/seminarioturismo2020.pdf>



21 Fevereiro

“A Serra de Agostinho”

Antestreia do filme “A Serra de Agostinho”, de Alberto Pereira foi seguida de Palestra sobre Frei Agostinho da Cruz por Frei Hermínio Araújo, OFM, Guardião do Convento de Santo António de Varatojo, em Torres Vedras. O filme evoca Frei Agostinho da Cruz, acompanhando-o



Foto Arquivo MAEDS

numa revisitação à Serra da Arrábida, pelos lugares que calcorreou e viveu, desde que, em 1605, para lá rumou para viver como eremita. No filme, Nuno David encarna a personagem de Frei Agostinho da Cruz, a declamação está a cargo de Dina Barco e João e o guião e a banda sonora são da autoria de Salvador Peres.

Org. Synapsis e MAEDS

26 de Setembro

Jornadas Europeias do Património

- Roteiro Gráfico

Visita desenhada de acordo com as opções do visitante, deixando-o surpreender-se com a cultura material exposta e inquirir sobre o que lhes causar estranheza, curiosidade, emoção...

- Desenhar com quem desenha, pintar com quem pinta

Visita guiada à exposição "No Coração do Teatro" e experiências de expressão visual com o pintor Nuno David.

- Descobrindo o brinquedo

Sessão animada pelo colecionador de brinquedos Helder Esdras, seguida de construção de marionetas com Ana Férias.



Fotos Arquivo MAEDS

25 Janeiro a 7 Março

Curso de Formação Artística
Desenhar segundo Leonardo

Orientação: Eduardo Carquei-
jeiro

Organização: MAEDS/AMRS

Horário: Sábados das 14h00
às 17h30



Foto Arquivo MAEDS

Sobre:

Leonardo da Vinci, exímio desenhador, entre muitas outras extraordinárias facetas, deixou-nos escritos e desenhos com elevado pormenor onde explica a sua abordagem, a sua forma de observar e de representar. Tendo um espírito curioso e sedento de conhecimento, sendo um matemático, um cientista e um artista famoso, já na sua época, Leonardo da Vinci teve alunos e aprendizes que procuravam a sua orientação, daí o seu elevado número de anotações e escritos. Seguindo os seus desenhos-exemplos, acompanhando-os passo a passo, desenhámos e fomos apreendendo pela prática a sua técnica, conhecendo o seu pensar através dos seus ensinamentos escritos. Partindo da observação e dos ensinamentos do grande mestre, fizemos os nossos desenhos apreendendo as proporções, composição, utilização da linha, do movimento, da luz e da sombra, do claroescuro. Para isso foram utilizados diferentes materiais, com diferentes texturas e durezas, sendo o suporte papel ou cartão. Estes desenhos serão ainda fundamentais para estruturarmos e compreendermos melhor a pintura, a fotografia ou outras modalidades.

ESTÁGIOS CURRICULARES

De 11 de Fevereiro a 1 Junho de 2020

Alunos: João Lavrador e David Lopes

Curso Profissional de Técnico de Multimédia
Escola Secundária D. João II

O acompanhamento dos estágios foi realizado pela Doutora Joaquina Soares, Professor Joseph Rodrigues e Ana Férias.

Entre 11 de Fevereiro a 13 de Março os estágios decorreram de forma presencial, os dois alunos trabalharam na actualização das legendas da colecção permanente de Etnografia, elaboraram diversas propostas gráficas para cartazes para as actividades que estavam planeadas para o Março Mulher, assistiram a algumas visitas guiadas realizadas ao MAEDS com algumas reportagens fotográficas. Acompanharam a arqueóloga Teresa Rita Pereira e o técnico de arqueologia Júlio



Costa, a fim de conhecerem o sítio arqueológico do Creiro e de recolherem imagens e informação para os videos que vieram a desenvolver posteriormente.

De 13 Março a 1 Junho, o estágio ocorreu em teletrabalho, e foi dedicado ao Património Cultural, recolheram informação sobre o Património da Arrábida e realizaram dois filmes. O João lavrador realizou o filme “Do Achado ao Museu MAEDS-Estação Arqueológica do Creiro” e o David Lopes realizou o filme "Património Visitável da Arrábida e Tróia": https://www.youtube.com/watch?v=7FC7Sepd_w; <https://www.youtube.com/watch?v=08j9KHDFJLU>

O MUSEU ONLINE

As limitações impostas pela pandemia obrigaram ao reforço das actividades online do museu, por forma a manter os elos de comunicação com os públicos.

- Disponibilizaram-se para consulta pública os volumes: *Setúbal Arqueológica 18* (339 downloads e 4514 visualizações), *Setúbal Arqueológica IV* (135 downloads e 469 visualizações) e *Setúbal Arqueológica V* (59 downloads e 535 visualizações).
- Actualizaram-se as *bases bibliográficas dos investigadores* afectos ao MAEDS (com um total de 637 downloads e 985 visualizações) com os seguintes artigos:
 - "Préhistoire du sel atlantique", por Serge Cassen, Germán Delibes de Castro e Joaquina Soares;
 - "Preexistências de Setúbal: intervenção arqueológica na Rua Vasco Soveral 8-12", por Joaquina Soares, Lídia Fernandes, Carlos Tavares da Silva, Teresa Rita Pereira, Susana Duarte e Antónia Coelho-Soares;
 - "Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos", por João Pimenta, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Teresa Rita Pereira;
 - "Aspectos da presença militar romano-republicana no Castro de Chibanes (Palmeira)", por Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, Susana Duarte, Teresa Rita Pereira e Vincenzo Soria;
 - “Na busca de um passado comum. O Neolítico e as origens do Megalitismo”, por Joaquina Soares;
 - “Para uma reconstituição do processo de neolitização em Portugal”, por Joaquina Soares;
 - "Fish Resource Exploitation in the Southern Atlantic Coast of the Iberian Peninsula: A View From the Traceological Analysis of Flaked Stone Tools (Sixth-Fourth mill. cal BCE)", por Ignacio Clemente-Conte, Niccolò Mazzucco, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, José Ramos Muñoz, Eduardo Vijande Vila, Juan Jesus Cantillo, Manuel Montañés.

- Programa “*Peça da Semana*” que decorreu de Março a Maio e teve um total de **45 106** visualizações.
Link: <http://maeds.amrs.pt/peca.html>



- Disponibilizaram-se para consulta os seguintes *catálogos da série “Publicações de Arte”*: “Corona Borealis – Ticiano revisitado”, de Eduardo Carqueijeiro; “Memória & Esquecimento”, de Margarida Lourenço e Rosa Nunes; “Luz /Água”, por Ana Hatherly, Albertina Sousa, Irene Buarque, Marta Caldas e Raquel Melgue; “Let me tell you about”, por Ana Lima-Netto, Jaime Silva, Maria Gabriel e Rosa Nunes, e Ana Costa Gomes, Ana Wever, Antonieta Martinho, António Ventura, Clara Nunes, Dália Rêgo, Eunice Lopes, Gilda Carmona, Helena Vantache, Ilda Felizardo, Isabel Ceia, Joaquim Silva Dias, Luísa Freitas, Manuela Ducla Soares, Nani Valente e Rosa Areias; “Género e Outras Barreiras | Gender and Other Boundaries”, por Carlos No, Rosa Nunes, Maria Bourbou e Rita Barros, com um total de 73 downloads e 1753 visualizações.

- Disponibilizou-se um novo tema: *Dinâmicas Museológicas*. Iniciou-se com o ano de 2019 e ficaram disponíveis para consulta as actividades desenvolvidas pelo museu durante esse ano: <https://bit.ly/3aXQPI>. Teve um total de 248 visualizações



VISITAS-OFICINAS

MUSEU / ESCOLA / TERRITÓRIO

As visitas guiadas às exposições permanentes e temporárias do museu fazem parte das suas rotinas diárias, de acordo com um horário fixo de abertura ao público. De terça a sábado, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. As entradas do museu continuam a ser gratuitas.

O museu vai à escola...

Datas: 7, 9, 10, 14, 15 e 28 de Janeiro/5, 6, 7 e 13 de Fevereiro

Escola Básica 2+3 de Aranguês (Setúbal)/Escola Básica 2+3 do Bocage (Setúbal)/Escola Secundária Sebastião da Gama (Setúbal)/Escola Básica 2+3 da Cruz de Pau.



Foto Arquivo MAEDS

Oficina “Filho de Peixe sabe nadar”

5 de Fevereiro a 20 de Março

Deu a conhecer a cultura marítima da nossa região através da exploração de peças etnográficas relacionadas com as actividades marítimas e da exposição de fotografia "Festas de Nossa Senhora da Tróia" de Renato Monteiro.

Houve ainda tempo para pescar e construir peixes feitos de papel.



Foto Arquivo MAEDS

Visitas guiadas ao Centro Histórico de Setúbal

16 e 17 de Janeiro

Escola Básica 2+3 de Aranguez (Setúbal)

Visita guiada

5 de Setembro

Exposições “No coração do Teatro” e “Embodying the Landscape”

Org. Synapsis e MAEDS/AMRS



Foto Arquivo MAEDS

VISITANTES

ESPAÇO FÍSICO

Devido à pandemia Covid 19 o MAEDS esteve encerrado de 3 de Março a 1 de Junho.

O MAEDS esteve aberto ao público 198 dias e encerrou durante 167 dias.

Total: c. **4816**

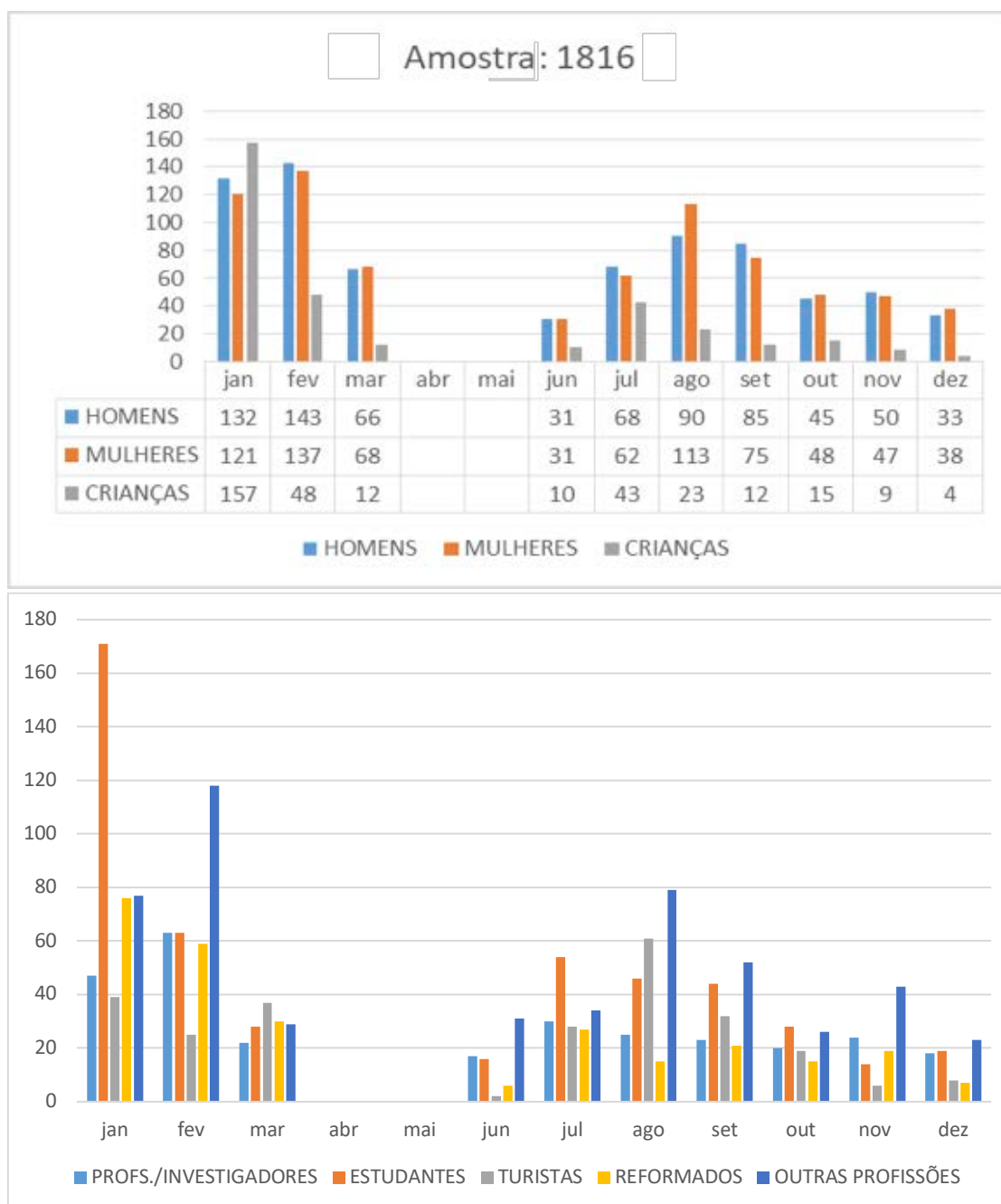
ESPAÇO VIRTUAL

O **Site** totalizou **14 406** visualizações. O **blog** (maedseventosactividades.blogspot.com) registou **2527** visitas. O Painel do **Facebook** teve um alcance de visualizações nas suas publicações ao longo do ano de **22 775**. O Grupo Privado de “**Amigos que gostam da Página MAEDS MUSEU**” conta com **65** membros. As páginas de Facebook do MAEDS contam com um total de **7342** seguidores.

O público que interagiu com o MAEDS em **2020** (espaço físico e virtual) foi de c. **44 524**.

Não se fizeram registos de visitantes nos sítios arqueológicos cuidados pelo museu – Chibanes, Creiro e Via Romana do Viso – onde se estima em mais de uma centena de milhares o número de visitantes não incluídos neste cômputo.

PERFIL ANUAL DE VISITANTES



Professores e Investigadores-289

Estudantes-483

Turistas-257

Reformados/Aposentados-275

Outras Profissões-512

Joaquina Soares
(coordenação)